

**MINISTÉRIO DA DEFESA  
SECRETARIA DE ESTUDOS E DE COOPERAÇÃO  
COORDENAÇÃO-GERAL DO PROJETO RONDON**

**OPERAÇÃO AMAZÔNIA OCIDENTAL 2007**

**RELATÓRIO DA EQUIPE SOBRE O TRABALHO REALIZADO NO MUNICÍPIO**

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR:**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

**MUNICÍPIO ONDE A EQUIPE ATUOU:**

COARI - AMAZONAS

**AÇÕES QUE A EQUIPE REALIZOU:**

**(Relacione, de forma sucinta, as ações desenvolvidas no município)**

As primeiras ações da equipe envolveram um processo de ambientação dos rondonistas em Coari, com a busca de informações que fornecessem subsídios à construção de estratégias de inserção e desenvolvimento das atividades que estavam previstas no projeto. Com esse intuito realizamos diversas visitas às Secretarias Municipais e às universidades locais, buscando conhecer as ações desenvolvidas pelas mesmas, de modo a somar esforços e realizar, na medida do possível, trabalhos conjuntos, além de fortalecer o suporte logístico para as operações. Buscamos também com este trabalho conhecer as expectativas dos diferentes segmentos da sociedade com relação ao Projeto RONDON. Segue abaixo uma breve explanação das principais atividades realizadas:

- Reunião com o Prefeito de Coari, Adail Pinheiro, que forneceu informações sobre o processo de expansão urbana enfrentada pelo município nos últimos anos e os principais problemas decorrentes do crescimento acelerado da população, ocasionado pela instalação da Petrobrás em Coari. Nessa reunião apresentamos nossa proposta de trabalho no município;
- Visita à Universidade Estadual do Amazonas – UEA, com o objetivo de fazer um intercâmbio entre os universitários de Santa Catarina e de Coari, buscando conhecer o nível de informações que eles têm a respeito do Projeto Rondon e quais suas expectativas em relação a ele, além de apresentar nossas propostas. Nessa ação realizamos uma interação com cerca de 40 estudantes da UEA;
- Realização de pesquisa e aplicação de questionário sócio-econômico sobre a produção da pupunha no bairro de Itapeuá, juntamente com professores e estudantes do curso de Biotecnologia do campus da Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Foram realizadas cerca de 40 entrevistas com produtores;

- Reunião com a Secretária de Cultura de Coari, com o intuito de conhecer os principais programas desenvolvidos pela Secretaria, ligados à proposta de democratização do acesso à cultura;
- Saída de campo e com técnicos do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas – IDAM e da Secretaria Municipal de Meio Ambiente nas comunidades ribeirinhas de Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora Aparecida, Esperança I e Boa Vista. Nessas visitas pudemos dialogar com os moradores sobre a realidade local e os problemas enfrentados por eles e debater alternativas. Essas atividades envolveram cerca de 50 pessoas;
- Reunião com o Secretário de Meio Ambiente, na qual conhecemos os principais problemas sócio-ambientais enfrentados pela população de Coari, no qual inclui-se o manejo inadequado de resíduos sólidos;
- Estruturação de uma Feira de Artesanato, Gastronomia e Cultura junto a Secretaria de Cultura de Coari;
- Reunião sobre a solução do material reciclável na cidade de Coari;
- Reunião com alunos do curso de Ciência Política da UEA sobre a prática da extensão;
- Palestra sobre Elaboração de Projetos Sociais e apresentação da Proposta da formação de uma rede de entidades do terceiro setor;
- Serviço de orientação aos moradores da Comunidade de Vila Lira a respeito do usucapião e suas aplicações e procedimento de entrada no processo;
- Realização de palestra sobre qualificação profissional e inserção no mercado trabalho, para cerca de 60 pessoas na Paróquia São Geraldo;
- Reunião com a Secretária de Ação Social e visita à Casa do Cidadão, à sede do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e ao Bairro do Pêra, onde dialogamos com moradores locais;
- Participação no trabalho de fiscalização da pesca predatória no Mercado Municipal, realizada pelos técnicos da Secretaria de Meio Ambiente;
- Interação com os moradores do Bairro da Saubinha, onde conhecemos um pouco mais da realidade local;
- Visita à Cooperativa de Costura, onde debatemos a questão do cooperativismo;
- Realização de oficinas de pintura, vídeo, resgate cultural e confecção de hortas comunitárias com cerca de 60 crianças das Comunidades Vila Lira e Esperança I;

- Visita ao Terminal do Solimões – TESOL, que é um dos terminais de armazenagem do gasoduto que corta o Estado do Amazonas. No TESOL participamos de uma palestra e conseguimos apoio logístico para realização de algumas atividades na Comunidade Vila Lira;
- Visita ao lixão (que está passando por um processo de recuperação ambiental), ao aterro controlado, ao aterro sanitário e à única empresa de reciclagem localizada em Coari, em companhia do Sr. Revi, funcionário da Secretaria Municipal de Meio Ambiente;
- Realização de oficinas de orientação sexual para cerca de 15 mulheres nas Comunidades Vila Lira e Esperança I.

Este documento deve ser preenchido pelo coordenador da equipe e refletir a opinião da maioria dos seus componentes. Depois de concluído, ele deve ser remetido eletronicamente para o seguinte endereço eletrônico: “[projektorondon@defesa.gov.br](mailto:projektorondon@defesa.gov.br)”

## **1. SOBRE A IES E A SUA EQUIPE**

Nome e dados (telefone e endereço eletrônico) do responsável pela área de extensão da IES

Nome: Prof. Tatiana Comiotto Menestrina

Telefone: 048 3321 8036

Endereço eletrônico: [tatiana@udesc.br](mailto:tatiana@udesc.br)

Nome e dados (telefone e endereço eletrônico) do professor-coordenador da equipe

Nome: Prof<sup>ª</sup>. Cleidi Marília Caivano Pedrosa de Albuquerque

Telefone: 048-32320116

Endereço eletrônico: [cleidial@uol.com.br](mailto:cleidial@uol.com.br)

Nome e dados (telefone e endereço eletrônico) do segundo professor da equipe

Nome: Prof. Dr. Nilson Oleskovicz

Telefone: 0xx 49 3223 3511

Endereço eletrônico: [a2no@cav.udesc.br](mailto:a2no@cav.udesc.br)

## **2. SOBRE A ADMINISTRAÇÃO DO MUNICÍPIO**

Nome e dados (telefone e endereço eletrônico) do prefeito municipal

Nome: Manoel Adail Amaral Pinheiro

Telefone: (97) 3561-4637

Endereço eletrônico: não disponível, <http://www.coari.am.gov.br>

Nome e dados (telefone e endereço eletrônico) do principal interlocutor da IES no município

Nome: Prof<sup>a</sup>. Cleidi Marília Caivano Pedrosa de Albuquerque

Telefone: 048-32320116

Endereço eletrônico: [cleidial@uol.com.br](mailto:cleidial@uol.com.br)

### 3. ORIENTAÇÕES

Este relatório divide-se em quatro partes:

- 1ª – destinada a avaliar aspectos relacionados com a logística da operação;
- 2ª – destinada a levantar dados quantitativos das ações realizadas nos municípios;
- 3ª – destinada à apresentação de sugestões e críticas; e
- 4ª – destinada ao relatório da IES.

#### 1ª PARTE – AVALIAÇÃO DOS ASPECTOS LOGÍSTICOS

Avalie os aspectos logísticos (transporte, alimentação, alojamento, saúde, comunicação, entre outros) da operação, considerando individualmente o apoio recebido da Coordenação do Projeto Rondon, da Prefeitura ou das unidades Forças Armadas (neste último, caso tenham recebido algum apoio do Exército, da Marinha e/ou da Aeronáutica):

Dentre os membros da equipe da UDESC que participaram da Operação Amazônia Ocidental, três deles eram do interior do estado de Santa Catarina, sendo dois da cidade de Lages e uma aluna do oeste, da cidade de Palmitos. O deslocamento destes até a capital (Florianópolis) foi providenciado pela IES, através de carro ou ônibus convencional, tanto na ida quanto na volta. O deslocamento de Florianópolis à São Paulo (19/01/2007) foi realizado em voo comercial pela empresa GOL, quando chegamos em São Paulo, fomos prontamente recebidos por dois representantes do Exército Brasileiro, os quais nos deram todo o apoio no breve tempo de permanência no aeroporto. Neste momento fomos questionados a respeito do acompanhamento do exército no embarque no aeroporto em Florianópolis, quando relatamos que tal acompanhamento não havia sido realizado a equipe do exército de São Paulo ficou surpresa.

Nosso deslocamento de São Paulo até Manaus ocorreu sem nenhum contratempo, apenas um pequeno atraso de 30 minutos para o embarque. Nossa recepção em Manaus pelo efetivo do exército brasileiro foi excelente, havia identificação das equipes no saguão do aeroporto bem como de todo o efetivo do exército. Recebemos nossa bagagem sem nenhum problema e logo em seguida nos deslocamos para o alojamento do exército. Tivemos uma pequena reunião com o Tenente, com apresentações das equipes e do efetivo que nos acompanharia desse momento em diante. Recebemos informações a respeito de horários de saídas, deslocamentos, refeições e de nossa partida para Coari no dia seguinte. Nos foi servido almoço (comida variada e bem servida) e logo em seguida nos deslocamos para o alojamento, para acomodar a bagagem e fazer higiene pessoal. Logo em seguida fizemos um city tour pela cidade de Manaus, conhecendo pontos importantes como o Teatro Amazonas (somente seu exterior), centro da cidade, Praia da Ponta Negra, Hidroviária Internacional de Manaus, dentro outros pontos turísticos. Retornamos para o alojamento do exército, onde fizemos higiene pessoal, jantamos e em seguida seguimos para assistir uma apresentação de artistas locais na Praia da Ponta Negra, às 22:30 retornamos para o alojamento.

No dia seguinte (20/01/2007) nosso voo para Coari partiria às 7:00 horas da manhã; chegamos ao aeroporto com 1:30 horas de antecedência, realizamos o embarque às 7:00 horas da manhã com destino a Coari, no entanto, quando íamos dar continuidade a nossa viagem, o avião, da empresa aérea TRIP apresentou problemas elétricos e solicitaram que voltássemos ao saguão para aguardar uma solução. Esperamos no saguão das 7:30 da manhã até às 12:00 horas, quando fomos procurar uma solução imediata junto a companhia aérea, lembrando que em todo esse tempo o exército de Manaus nos deu todo o apoio necessário, inclusive nos um pequeno lanche na metade da manhã. A empresa aérea TRIP nos forneceu almoço e disse que em breve daríamos sequência a nossa viagem. Fomos chamados ao saguão às 14:00 horas e nos foi informado que nosso voo não seria possível naquele dia por condições não especificadas. Fomos então remanejados para um hotel no centro da cidade, com despesas pagas pela companhia aérea. Nosso voo foi então remarcado para o dia seguinte (21/01/2007) às 5:00 horas da manhã. Fomos apanhados no hotel com 1:30 horas de antecedência por uma van fretada pela empresa aérea. Chegando no aeroporto o efetivo do exército estava nos aguardando e dando todo o apoio necessário. Embarcamos sem nenhum problema e seguimos rumo a Coari – AM.

Chegamos em Coari às 06:30 da manhã do mesmo dia, quando chegamos no aeroporto não havia nenhum representante da prefeitura de Coari nos aguardando, esperamos no saguão do aeroporto até conseguirmos localizar algum de nossos contatos na cidade. Logo em seguida chegou uma Kombi da Defesa Social, com um motorista e 3 guardas municipais que nos acompanhariam durante todo o período em Coari. No momento de nos deslocarmos para o alojamento, tivemos duas surpresas, a primeira que não cabia toda a bagagem e as pessoas no único veículo disponibilizado para nosso transporte e a segunda que não haviam vagas em nenhum dos hotéis da cidade, em virtude disso, seríamos acomodados em um alojamento improvisado na Secretaria de Defesa Social.

Chegando ao alojamento, ficamos bastante apreensivos, visto que, o banheiro apresentava-se em condições precárias e com pouquíssima higiene, além do fato de ser comum para homens e mulheres. As camas não possuíam travesseiro nem roupa de cama, e o quarto das mulheres (4 pessoas) era pequeno. Não tínhamos acesso ao telefone, internet e lavanderia, ficamos 5 dias lavando apenas as roupas íntimas no banheiro, no entanto, sem ter onde pendurá-las, visto que estávamos numa repartição pública e havia movimento de contribuintes o dia todo. O problema da lavanderia foi solucionado somente 5 dias após depois de termos pedido pessoalmente ao prefeito municipal.

A contribuição e empenho da prefeitura do município de Coari para com o Projeto Rondon, no que diz respeito a alojamento, transporte e alimentação foi bastante tímida. As refeições eram realizadas sempre no mesmo local, em um restaurante denominado Cyber Café, de propriedade da irmã de um dos Secretários do Prefeito, o cardápio era demasiadamente restrito e pouquíssimo variado. Em nossas visitas a Feira Municipal e Mercado Público observamos uma grande variedade de frutas, verduras, legumes e peixes, tudo com preço muito acessível, no entanto, essa raramente estes itens nos eram fornecidos diariamente. Tivemos várias conversas com a Proprietária do restaurante e com os funcionários e sempre obtínhamos a mesma resposta: Esse é o cardápio que a prefeitura nos repassou. Ainda no quesito alimentação nos dias que saíamos para comunidades mais distantes ficava impossível retornar para o horário do almoço, nesses casos normalmente tomávamos o café da manhã e retornávamos somente para o jantar, às 18:30. Nessas ocasiões solicitamos a proprietária a possibilidade de preparar um lanche ou refeição para levarmos à campo, para não ficarmos sem almoço, no entanto, em nenhum momento fomos atendidos, dizendo ela ser impossível de realizar tal tarefa. Nessas situações os membros da equipe compravam um lanche, ou qualquer outra coisa (com recursos próprios) para não ficar sem comida no horário do almoço.

Outro ponto bastante conturbado foi a liberação de transporte fluvial e combustível para deslocamento até as comunidades ribeirinhas, em conversa pessoal com o prefeito, ele disse que não haveria nenhum problema em conseguirmos o transporte e o combustível. No entanto, infelizmente não foi o que aconteceu. Várias vezes ficamos impossibilitados de cumprir nossas ações, por falta de transporte, de combustível ou por atraso na liberação destes. Nesse sentido o exército na presença do Tenente Oliveira foi extremamente prestativo, fazendo o meio de campo e tentando agilizar o processo.

O transporte terrestre na cidade de Coari era realizado com um único veículo (Kombi), sendo necessária realizar duas viagens quando os trechos eram curtos, ou como aconteceu em várias situações, dividir o espaço interno do veículo com 14 pessoas (8 integrantes do projeto Rondon, 2 militares, 3 guardas municipais e o motorista), prática esta adotada várias vezes, por falta de outro veículo para possibilitar nossa locomoção.

O retorno de Coari para Manaus, ocorreu de forma tranqüila e organizada, ao chegarmos em Manaus (18:40 horas), fomos novamente recebidos de forma muito agradável pelo Exército, sendo extremamente prestativos com todos os membros da equipe. Nos deslocamos para o alojamento, recebemos uma refeição (jantar) e em seguida fizemos um rápido passeio em uma feira de artesanato local, na Praia da Ponta Negra. Em seguida fomos para o alojamento onde tivemos 3 horas para descansar e organizar as coisas, à 1:00 da manhã do dia seguinte nos foi fornecido um café da manhã (cardápio variado com pães, frutas, leite, iogurte, café, queijos) e em seguida nos direcionamos para o aeroporto de Manaus, visto que, nosso vôo partiria às 02:45 da manhã do mesmo dia. Nosso embarque foi efetuado de forma regular e sem atropelos, neste momento nos despedimos da equipe do exército de Manaus. Chegamos em São Paulo às 08:30 (horário local) e fomos recebidos pelos militares de São Paulo, nosso vôo com destino a Florianópolis seria às 12:30,

no entanto, por volta das 11:00 horas fomos avisados de um atraso em todos os vôos e que provavelmente embarcaríamos somente por volta das 14:30. De pronto a equipe do exército nos deslocou para a Base Aérea de São Paulo (BASP) onde nos foi fornecido almoço, e rapidamente retornamos para o aeroporto, visto que nosso vôo poderia sair a qualquer momento. Partimos de São Paulo às 14:30 horas e chegamos em Florianópolis às 15:35 horas, num vôo tranquilo pela empresa aérea GOL.

Enfim, a parte de logística referente ao alojamento, alimentação, comunicação e transporte fornecida pelo Exército Brasileiro, tanto em Manaus como em São Paulo foi excelente sendo desempenhada de forma exemplar. Infelizmente não podemos dizer o mesmo dos itens fornecidos pela prefeitura de Coari, talvez por não termos notado grande empenho da administração em receber ou sequer participar de atividades juntamente com o Projeto Rondon, naquela cidade.

## 2ª PARTE – LEVANTAMENTO DAS AÇÕES REALIZADAS NOS MUNICÍPIOS

**Nesta etapa do relatório, a IES deverá realizar um resumo das atividades e lançar os dados quantitativos relacionados com as atividades que foram desenvolvidas nos municípios. Deve haver objetividade nas informações. Seja específico e procure quantificar, sempre que possível, os resultados alcançados.**

### MANAUS

- Visita guiada ao Teatro restaurado em 1990 no governo de Amazônico Armando Mendes

### COARI

- Secretaria da Cultura – entrevista com a secretária municipal que repassou dados sobre a cultura local, principais atividades e sua organização.
- Visita a Prefeitura Municipal – reunião com o prefeito e seus assessores
- Visita Secretaria da Ação Social – entrevista com a secretária Joelma, que nos apresentou os programas sociais em funcionamento.
- Visita à Casa do Cidadão, programa social municipal que apresenta em uma mesma estrutura diversos serviços à comunidade como registro geral, informações sobre o serviço militar, seguridade social, entre outros.
- Visita à Cooperativa de Costura, entidade que é uma das únicas entidades de terceiro setor organizadas voltada ao trabalho e a geração de renda que hoje envolve mais de vinte costureiras que prestam serviços para empresas privadas e para a prefeitura. Foi oferecida uma oficina específica para as costureiras, com tema a decidir com a própria organização, mas que não foi realizada por não conseguir uma resposta do interesse da presidente da cooperativa. Ainda assim, a cooperativa foi convidada às demais atividades prestadas pelo projeto que envolviam o terceiro setor.
- Visita a Secretaria de Agricultura e infra-estrutura rural representada pelo secretário Acionilde.
- Visita a Secretaria do Meio Ambiente e visita ao aterro controlado onde esta sendo destinado o lixo da cidade e também o moderno aterro sanitário em fase de conclusão que possui caminhões para a coleta seletiva, local para separação do lixo reciclável e não reciclável, um local adequado para armazenamento do lixo orgânico e não reciclável. Levantou-se a necessidade de implantação de um maior número de lixeiras pela cidade, para reduzir o grande número de funcionários da prefeitura responsáveis pela limpeza das ruas da cidade. Alguns destes funcionários poderiam trabalhar com coleta seletiva que já é feita na cidade. A Petrobrás esta iniciando trabalhos com a população urbana com educação ambiental, coleta de lixo seletiva, entre outros.
- Visita a Visita ao Instituto de Desenvolvimento da Amazônia (IDAM).
- Visita à Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Contato com professores das áreas de biotecnologia e enfermagem. Entrevista com o professor coordenador do internato rural (para os cursos de serviço social, medicina, enfermagem da UFAM/ Manaus) realizado na comunidade ribeirinha da Vila Lira
- Visita a Universidade Estadual do Amazonas – UEA, onde se conheceu uma das turmas do curso de preparo aos professores do ensino fundamental e médio desenvolvido pela universidade por todo o estado do Amazonas. Dali também foi possível o levantamento dos cursos oferecidos, que seriam contatados para participar da Operação Rondon



2007, contudo a maioria dos cursos estavam em período de férias e não havia um grêmio ou diretório acadêmico que facilitasse o contato com os estudantes.

- Visita ao bairro do Pêra- bairro pobre; no centro comunitário são realizadas reuniões para discutir o desperdício do consumo de água e luz. Os líderes são de confiança do prefeito. Para chamar as pessoas para as reuniões oferecem uma grande sopa feita com os restos da merenda escolar. Registro através de fotografia e filmagem.
- Visita a duas escolas. As salas de aula têm ar condicionado. Há queixas de falta de professores e aulas parar para serem feitas reformas nas escolas.
- Pesquisa de campo a respeito das condições sócio-econômicas de produtores de Pupunha na comunidade de Itapéua feita através de questionários junto com alunos e a professora da UFAM. A pesquisa faz parte da disciplina de biotecnologia visa o melhoramento da produção Em média cada um dos oito rondonistas realizou quatro entrevistas. Registros através de fotografias e filmagem.
- Visita a Feira Municipal de Coari: Existe uma grande variedade de frutas, a maioria delas ate então era desconhecida pelos integrantes do grupo. A feira de Coari deveria servir para escoamento direto da produção agrícola das comunidades ribeirinhas. Numa comunidade destas houve um depoimento de que há muitos “marreteiros” (atravessadores) na feira, deixando pouco espaço para os agricultores ribeirinhos. Existe uma grande variedade de frutas, a maioria delas ate então era desconhecida pelos rondonistas. Além de verduras, frutas e artesanato há também venda de remédios tradicionais e consultas,
- Visita ao Terminal da Petrobrás em Coari: A Petrobrás está construindo um gasoduto para ligar os poços da província petrolífera de Urucu as cidades de Coari e principalmente de Manaus, para aproveitar o gás, subproduto da extração do petróleo para ser usado nas termoelétricas em substituição do diesel. Fomos informados que a construção do gasoduto é de tecnologia canadense. Para passar o tubo é necessário abrir clareiras. Do ponto de vista legal a empresa está indenizando os proprietários. As clareiras estão desequilibrando o ambiente tendo aumentado a malária e havido invasões intermitentes de besouros na cidade de Coari entre outros efeitos. O relatório da Prelazia de Coari coloca que o desmatamento pode estar destruindo espécies vegetais e animais até as ainda não classificadas.
- Estruturação de uma Feira de Artesanato, Gastronomia e Cultura junto a Secretaria de Cultura de Coari. Foi proposta, através de um projeto elaborado pelo grupo, uma feira que promovesse o potencial artesanato da região, assim como seu potencial gastronômico totalmente inexplorado, idéia baseada na Grande Feira Arte Floripa, organizada pela UDESC em Florianópolis. A exposição foi feita primeiramente à secretária, sendo em seguida apresentada em uma reunião com os artesãos da cidade em uma reunião na Escola Municipal Dirce Pinheiro para debate. A reunião foi divulgada com a ajuda da Secretaria de Cultura, que além de tentar contatar alguns artesões diretamente, disponibilizou um carro de som. Segundo representantes da Secretaria de Cultura na reunião, estar-se-ia estruturando a feira para a sua implementação no centro da cidade, conforme sugestão do projeto, com inauguração prevista para abril de 2007.
- Reunião sobre a solução do material reciclável na cidade de Coari. Hoje, somente cinco dos bairros têm a coleta seletiva do material reciclável, realizada por uma empresa privada (Limpel) que revende o material para Manaus. Segundo esta, somente do 60% do material é recolhido. Foi-se

debatido com a funcionária responsável pelo tema da Secretaria de Meio Ambiente e Turismo; com o administrador do CEFET-AM; com o ex-secretário e chefe de gabinete; e com representantes da Limpel; possíveis soluções para a problemática do lixo e o papel da universidade e dos cursos técnicos no processo, com ênfase no envolvimento da sociedade através de cooperativas, sendo possível cruzar um problema de saneamento básico e limpeza pública com a geração de renda. A idéia seria trabalhada dentro da Secretaria e do CEFET, de forma a revitalizar o debate. Foi concedido pela equipe do projeto apostilas referentes a organização de cooperativas de material reciclável elaboradas pelo Senac Social de Santa Catarina juntamente com o MNCR - Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis.

- Reunião com alunos do curso de Ciência Política da UEA sobre a prática da extensão. Procurando envolver cada vez mais a universidade local sobre os problemas de sua comunidade, foi realçado em uma reunião periódica com doze estudantes do curso de Ciência Política sobre a importância da extensão no desenvolvimento social. Além disso, fora proposto a participação destes alunos no planejamento e operacionalização das atividades da Operação Rondon 2007 em Coari, que não obteve maiores manifestações.
- Palestra sobre Elaboração de Projetos Sociais e apresentação da Proposta da formação de uma rede de entidades do terceiro setor. Organizada na Escola Dirce Pinheiro, com equipamento remanescente da reunião sobre a Feira de Artesanato oferecido pela Secretaria de Cultura, a reunião contava com a participação de associações, cooperativas e Ong's de Coari, juntamente com alunos da UEA do Curso de Ciência Política. Foram convocadas pessoalmente quatro organizações: Associação de moradores do Bairro Pêra; Ong São Geraldo; Associação de Artesãos de Coari; e a Cooperativa de Costura. A maior divulgação foi solicitada à Secretaria de Ação Social que mantinha os demais contatos, mas que não se manifestou.
- Visita ao Sindicato de Feirantes e Vendedores Ambulantes de Coari, que abrange 148 sindicalizados, atuando há 12 anos na cidade. Foi possível conhecer sua história, negócio, maiores necessidades e anseios e projetos futuros.
- Visita à Associação de Pescadores de Coari, localizada no Mercado Municipal. Viu-se a sua estrutura, funcionamento e o centro de treinamento e capacitação em informática disponibilizado pela Associação.
- Centro Juvenil São Geraldo - Mesa redonda (ONG's que trabalham com adolescentes; ajuda financeira para realização dos projetos; reconhecimento e empenho da comunidade na realização do projeto; importância da preparação dessas pessoas (profissionalização). Nesta instituição foram realizadas uma oficina de pintura e uma palestra sobre relações com o consumidor e noções de marketing para os jovens da Ong São Geraldo, que trabalha com a capacitação de jovens para o artesanato e marcenaria.
- Acompanhamos uma fiscalização de peixes feita pelo Engenheiro Ambiental no mercado da cidade, foram apreendidos cerca de 40 kg de peixes que estavam no defeso (pesca proibida por lei) por estarem em época de reprodução e crescimento para espécies em declínio populacional.
- Visita à Prelazia de Coari.

### **Comunidades ribeirinhas:**

- Foram realizadas três visitas à Comunidade de Vila Lira durante a execução do Projeto Rondon. Foi realizada uma entrevista com o casal líder da comunidade, por eles fomos informados que só há luz das 18 às 22 horas, fornecida por geradores a óleo diesel. A Petrobrás tem um programa de Desenvolvimento Sustentável através do qual fornece diesel para vinte dias, sendo que o restante do combustível é pago pelos moradores. Muitas vezes eles não tem como pagar e ficam sem luz. Isto é comum para todas as comunidades ribeirinhas.
- Foi repassado aos moradores da Comunidade de Vila Lira, por meios de conversa informal, conhecimento sobre meio ambiente, práticas agrícolas, manejo sustentável, etc.
- Ainda na Comunidade de Vila Lira, houve a preparação de uma horta escolar didática com participação das mulheres e alunos, aos quais receberam informação sobre a importância da horta e do consumo de hortaliças, visto que nesta região o consumo de hortaliças é pequeno.
- Recreação com pintura para 30 crianças da Comunidade de Vila Lira, envolvendo a apresentação de vídeos educativos, cantigas e apresentação de slides com imagens de Santa Catarina.
- Serviço de orientação aos moradores da Comunidade de Vila Lira a respeito do usucapião e suas aplicações e procedimento de entrada no processo. Cerca de 200 moradores da comunidade são posseiros ocupando e produzindo na terra há mais de 40 anos, contudo não são reconhecidos assim juridicamente. Os malefícios originados por este fato, além de impedir alguns barreiras comerciais, como em bancos, por exemplo, não os posiciona como os donos da terra ante a Petrobrás: a indenização pelo uso das terras pela empresa foi repassada a antiga dona, que há tempos não tinha ligação com o local. As orientações foram direcionadas para o líder da comunidade e para alguns membros mais antigos da comunidade por meio de diálogo. Para esta atividade, o grupo contou com a ajuda da Promotoria Jurídica do Município de Coari.
- Trilhas participativas com agricultores ribeirinhos, fornecendo orientações sobre seus cultivos, identificação de doenças em plantas, manejo do solo, bem como evitar o uso de queimadas.
- Visita e registro por fotografia de casas, escola, posto de saúde, casa de farinha
- Orientação informal sobre manuseio de água e alimentos
- Visita à Comunidade Nossa Senhora de Fátima da Juçara 206 pessoas (acompanhada dos técnicos do Instituto de Desenvolvimento da Amazônia- IDAM)
- Visita à Comunidade Nossa Senhora Aparecida da Juçara 46 pessoas (acompanhada dos técnicos do Instituto de Desenvolvimento da Amazônia- IDAM)
- Visita à Comunidade Esperança – palestra sobre saúde (sexualidade - mudanças no organismo, período fértil, fecundação, DST's, métodos contraceptivos) – recreação com pintura para 30 crianças
- Visita à Comunidade Boa Vista – Atravessamos um igapó para chegarmos a uma plantação de bananas, esta plantação era coletiva assim como outras culturas nos arredores. Este bananal era bem conduzido, equipado com sistema de irrigação por micro aspersão. Foram dadas orientações de manejo para melhorar a qualidade dos cachos de banana e sua produção. O solo da região é bom, bastante produtivo quando bem manejado. A região possui um grande potencial na produção de frutas, tanto as nativas como as cultivadas. A região possui uma carência grande

de máquinas e equipamentos para transporte da produção e cultivo do solo. Outra limitação é na parte de comercialização, existem atravessadores que compram esta produção por um preço baixíssimo e vendem por preço muito superior, faltam cooperativas de agricultores para agregar um maior valor na comercialização dos produtos. A população rural reclama de falta de apoio, dinheiro, crédito, escola com boas condições e professores, etc. Faltam funcionários de ciências agrárias para atendimento aos produtores rurais, constatou-se que no município havia apenas dois Engenheiros Agrônomo e alguns Técnicos para uma grande demanda.

- Análise de bibliografia de mitos amazônicos:
  - FRAXE, Therezinha. **Cultura caboclo- ribeirinha. Mitos Lendas e Transculturalidade.** São Paulo: Ana Blume, 2004.
  - MONTEIRO, Mario Ypiranga. **Roteiro do Folclore Amazônico. Crendices e Superstições.** Manaus: SEC
  - \_\_\_\_\_. **Cobra Grande. Lenda-Mito.** São Paulo: Nheenquatiara 9, 1995.
  - \_\_\_\_\_. **Jurupari e seus princípios.** Manaus: EDUA. Editora da Universidade do Amazonas, 2001.
  - SCHEICKARDT, Julio César. **Magia e Religião na Modernidade.** Manaus: Editora da Universidade do Amazonas, 2002.
  - SLATE, Candace. **A festa do Boto.** Rio de Janeiro: FUNARTE, 2001

### 3ª PARTE – SUGESTÕES E CRÍTICAS

A Operação Amazônia Ocidental 2007 foi a primeira experiência de retorno das IES aos municípios que já haviam recebido o Projeto anteriormente e cujos resultados das primeiras ações tenham sido considerados “muito bons”, tanto pela Prefeitura e comunidade, quanto pelas IES que desenvolveram as ações.

Dentro desse pioneirismo, foi utilizado um modelo que buscava proporcionar uma maior flexibilidade às IES participantes, de modo a permitir que as mesmas definissem o conjunto de ações a serem desenvolvidas, após ouvir a Prefeitura, e o período de realização das atividades, definindo a duração, o início e o término das mesmas.

Há de se considerar, também, que o modelo em questão não teve em seu bojo, atividades (solenidade de abertura e de encerramento, avaliação pós operação, ambientação à região e festa de confraternização) que normalmente são desenvolvidas em Operações, cujos municípios estão sendo contemplados pela primeira vez.

Dado o interesse de IES e de Prefeituras no retorno do Projeto Rondon a municípios já visitados, é fundamental obtermos uma avaliação do modelo utilizado. Para tanto, utilize o espaço a seguir para apontar os pontos positivos e negativos verificados pela equipe, bem como apresentar sugestões e críticas que possam contribuir para a melhoria deste tipo de Operação.

#### **Críticas:**

- 1- Dificuldade de contato prévio com a prefeitura por dificuldade nos contatos por telefone, por dificuldade em contatos por e-mail por dificuldade de encontrar os funcionários responsáveis pela operação Rondon no município (motivo de viagens);
- 2- Pouca receptividade inicial por parte dos funcionários responsáveis pela recepção da equipe provavelmente em função de uma equipe anterior de rondonistas (provavelmente do ano de 2005) que apresentou um relatório criticando muito a Prefeitura de Coari;
- 3- Dificuldades políticas e administrativas morosidade na decisão e fornecimento de material em função da burocracia e política dos órgãos públicos;
- 4- Na secretaria de meio ambiente recebemos informações sobre os projetos de aterro sanitário e outras formas de manejo do lixo. É difícil entender porque não há atenção para o saneamento básico enquanto há investimentos consideráveis no manejo do lixo com tecnologia de ponta. Por exemplo: não há lixeiras nem no centro da cidade.

#### **Sugestões:**

- 1- Que a coordenação do Rondon facilitasse contato prévio da equipe dos rondonistas por meio de endereços eletrônicos não só com os funcionários responsáveis na Prefeitura mas com as universidades locais;
- 2- que a coordenação do Rondon disponibilizasse projetos e relatórios de ações da prefeitura realizadas por outras equipes de rondonistas;
- 3- que o funcionário da prefeitura designado como contato com a equipe tivesse mais contato com a coordenação do projeto Rondon recebendo informações detalhadas sobre o projeto Rondon, tivesse acesso a relatórios de outras equipes de outros lugares do Brasil e participasse de um encontro/seminário em Manaus para entrosamento com a equipe;
- 3- que os rondonistas tivessem seminários de integração em Manaus com informações e reflexões sobre a operação já que eles estão indo pela primeira vez. Este encontro poderia ser de um dia mas tornaria mais fácil a integração entre as prefeituras, os rondonistas e os objetivos do Projeto Rondon;
- 4- quanto à comunicação, seria bastante produtiva a criação de um lugar eletrônico para as equipes de ex e futuros rondonistas trocarem informações e opiniões entre si, com as prefeituras, cidadãos locais e universidades. Esta rede apoiaria as novas equipes e traria outros desdobramentos acadêmicos e sociais;

#### **4ª PARTE – ESPAÇO LIVRE**

Espaço destinado à IES, para apresentação de suas observações sobre a operação e o trabalho realizado no município. A equipe pode incluir fotos, anexar relatórios específicos, detalhar as ações desenvolvidas.

##### **Projeto Rondon Hoje**

O lema do projeto Rondon original era “Integrar para não entregar” uma motivação nacionalista que apostava na atuação de curto prazo dos universitários, principalmente da área da saúde para garantir a integridade das fronteiras nacionais ameaçadas por países ricos. Brasileiros conscientes, saudáveis estariam prontos para defender o país. Havia então, sobre a nação, uma visão geral sendo enfatizadas diferenças regionais. As regiões norte e nordeste brasileiras eram identificados como as áreas com maiores problemas sociais em geral e de saúde em especial.

Mais de três décadas depois do seu início, a missão do projeto Rondon está resumida por “Desenvolvimento para todos”. A consciência nacional já amadureceu no sentido de perceber que problemas sociais e de saúde não são só regionais mas estruturais no país. As metrópoles do sudeste/sul do Brasil concentram tanto riqueza quanto problemas sociais gravíssimos. A solução? Desenvolvimento. Mas qual tipo de desenvolvimento? O que apenas continua o modelo discriminador já existente que vem inclusive destruindo o meio ambiente?

Não se conseguirá a integridade nacional nem a superação dos problemas sócio-econômicos somente através de modelos científicos e tecnológicos criados em outros países e continentes onde estão os centros “desenvolvidos”. Neste sentido é preciso qualificar o modelo desenvolvimento dentro de uma visão de auto-sustentabilidade. Isto implica na valorização das alternativas das culturas locais na sua história tradicional de convívio social e com o meio ambiente. No meio acadêmico esta atuação é típica da área de extensão: o respeito pelo saber local caminhando ao lado da tradição universitária. Respeitar para conhecer, pesquisar para compreender, compartilhar informações e propostas com a comunidade para traçar e executar possíveis soluções para questões locais. Este modelo de atuação possibilita a formação dos universitários brasileiros mais sintonizada com a realidade local e global.

A oportunidade de conhecer outras realidades brasileiras possibilita que o universitário possa estabelecer comparações ampliando seus padrões culturais. Este é um efeito positivo da operação Amazônia do Projeto Rondon ser realizada por universitários do sul do Brasil. Este aprendizado pessoal passa a integrar uma postura profissional para toda vida. É importante salientar que estes resultados são de médio prazo. Assim é preciso investir também em ações de curto prazo para que o Projeto Rondon atenda as demandas de desenvolvimento atuais. Desta forma a participação de estudantes locais no Projeto é de grande importância. Teoricamente tem mais chance

de perceber necessidades locais por estarem mais próximos da cultura. Desta forma o conhecimento do extensionista, pode garantir uma resposta mais rápida e eficiente para questões locais.

Estes, entre outros argumentos, nos levam a sugerir que o Projeto Rondon continue levando estudantes do sul/sudeste para o norte/nordeste/centro-oeste do Brasil mas também oportunize a vinda de universitários do norte/nordeste/centro-oeste para o sul/sudeste.

Em resumo, o desenvolvimento para todos não é uma ação de centros desenvolvidos para periferias mas sim uma oportunidade para ampliar a formação de universitários brasileiros com uma qualidade diferenciada pelo conhecimento de realidades brasileiras distantes da sua. Ainda é importante salientar que seria de grande valor propor ações conjuntas entre rondonistas de outras regiões com universitários locais (como no caso de Coari que sedia até agora duas universidades). O convívio entre a equipe local com a de fora com certeza dissolveria malentendimentos, daria mais segurança para a equipe de fora, proporcionaria continuidade de trabalhos no resto do ano até a chegada de uma nova equipe de rondonistas de outra região.